

it

-----estou procurando, estou procurando.
Estou tentando entender.

Mas há também o mistério do impessoal que é o 'it':
eu tenho o impessoal dentro de mim.

A transcendência dentro de mim é o 'it' (...)

Objeto gritante.

Na hora de pintar ou escrever sou anônima.
Meu profundo anonimato que nunca ninguém tocou.

E nada planejo no meu trabalho intuitivo de viver:
trabalho com o indireto, o informal e o imprevisto.

Estou lidando com a matéria-prima. Estou atrás
do que fica atrás do pensamento.

O pré-pensamento é em preto e branco. O pensamento
com palavras tem cores outras. O pré-pensamento
é o pré-instante. O pré-pensamento é o passado
imediatamente do instante. Pensar é a concretização,
materialização do que se pré-pensou. Na verdade
o pré-pensar é o que nos guia, pois está intimamente
ligado à minha muda inconsciência. O pré-pensar
não é racional. É quase virgem.

Não pinto ideias, pinto o mais inatingível 'para sempre'.
Ou 'para nunca', é o mesmo. Antes de mais nada, pinto
pintura. E antes de mais nada te escrevo dura escritura.
Quero como poder pegar com a mão a palavra.
A palavra é objeto?

Estou esperando a inspiração de eu viver.

E depois saberei como pintar e escrever,
depois da estranha mas íntima resposta.

Fragments seleccionados de los libros *A paixão segundo G.H.* (1964),
Água viva (1973) and *Um sopro de vida* (1978).

-----I am searching, I am searching.
I am trying to understand.

But there is also the mystery of the impersonal
that is the 'it': I have the impersonal within me.

That transcendence within me is the 'it' (...)

Screaming object.

When it comes to painting or writing, I am anonymous.
My profound anonymity that no one has ever touched

And I never plan in my intuitive work of living: I work
with the indirect, the informal and the unexpected.

I am dealing with raw material. I am behind that
which lies behind of thought.

Pre-thought is in black and white. Thought that uses
words has other colors. Pre-thought is the pre-instant.
Pre-thought is the immediate past of the instant.
Thinking is the concretization, materialization of what
we have pre-thought. In truth, what truly guides us
is pre-thinking, since it is intimately linked to my mute
unconsciousness. Pre-thinking is not rational.
It is almost virgin.

I do not paint ideas, I paint the most unattainable 'forever'.
Or 'for never', which is the same thing. First and foremost,
I paint painting. And first and foremost, I write you hard
writing. I want to grasp the word with my hand.
Is the word an object?

I am waiting for the inspiration to live.

And only then will I know how to paint and write,
after the strange but intimate answer.

Fragments from the novels *A paixão segundo G.H.* (1964),
Água viva (1973) and *Um sopro de vida* (1978).

CLARICE LISPECTOR